

Autores da tradução:

Pablo Gonzáles Blasco

Marcelo Rozenfeld Levites

Marco Aurélio Janaudes

Não há problema em irrigar locais de sutura com água da torneira



DAN SHIRLEY

QUESTÃO CLÍNICA

A irrigação de ferimentos com água da torneira é tão efetiva quanto a solução salina estéril na redução do risco de infecção?

RESUMO

Esse estudo não encontrou diferenças significativas nas taxas de infecção após o fechamento de feridas não complicadas que foram irrigadas com solução salina estéril ou água diretamente da torneira.

Nível de evidência: 1 b = estudo individual randomizado.

DESENHO DE ESTUDO

Ensaio clínico randomizado controlado (cego-simples).

CASUÍSTICA

Pacientes de pronto-socorro.

APOIO FINANCEIRO

Governamental.

DISTRIBUIÇÃO DA AMOSTRA

Não descrita.

DISCUSSÃO

Esses pesquisadores¹ envolveram 715 adultos, de 17 anos de idade ou mais, que se apresentaram a um pronto-socorro com lacerações da pele não complicadas que exigiam reparo por sutura ou grampos. Foram excluídos os pacientes que tinham feridas com risco de infecção maior do que a média (exemplo: ferimentos puntiformes, mordidas,

lacerações ocorridas há mais de oito horas, ferimentos com contaminação grosseira, em pacientes imunocomprometidos e assim por diante). Os pacientes elegíveis foram aleatoriamente distribuídos (por processo não descrito no artigo) para serem submetidos à irrigação da ferida com água da torneira por um mínimo de dois minutos ou um mínimo de 200 ml de solução salina estéril administrada com uma seringa de 35 ml. A irrigação direta da ferida sob a torneira só pôde ser realizada nos membros superiores, enquanto as outras partes do corpo foram alcançadas com uma mangueira plástica. Não foram administrados antibióticos profiláticos. Os pacientes retornaram ao pronto-socorro para o acompanhamento ou foram contatados diretamente por telefone. Os indivíduos que avaliaram os resultados permaneceram cegos à distribuição dos grupos de tratamento. O acompanhamento completo foi efetivo para 88% dos participantes. As infecções dos locais de sutura ocorreram em taxas semelhantes nos dois grupos (4% no grupo da irrigação com água *versus* 3,3% no grupo da irrigação com soro), sendo que esse estudo teve um poder de pelo menos 97,5% de detecção de uma diferença de 5%.

COMENTÁRIOS

Esse é um estudo interessante que desafia o senso comum e pode ter repercussões importantes para as regiões carentes. Entretanto, esse ensaio foi realizado em um país desenvolvido e, além disso, a composição e o tratamento da água podem variar muito conforme a localidade, o que levanta ressalvas quanto à extrapolação dos resultados do ensaio.

REFERÊNCIA

1. Moscatti RM, Mayrose J, Reardon RF, Janicke DM, Jehle DV. A multicenter comparison of tap water versus sterile saline for wound irrigation. *Acad Emerg Med.* 2007;14(5):404-9.